

**Membros da Comissão de RH da CNseg deverão participar de encontro internacional realizado na Firjan dia 22**

Os membros da Comissão de Recursos Humanos da CNseg estão sendo estimulados a participar do seminário “Igualdade de Gênero: um impulso para o desenvolvimento econômico”, a ser realizado em parceria com os consulados da Noruega e Canadá e respectivas câmaras de comércio, Innovation Norway, Diálogos Nórdicos, Firjan e Wista Brazil, no próximo dia 22 de maio, das 9h às 12h, na sede da Federação das Indústrias fluminenses.

As inscrições poderão ser feitas acessando esse link:

(<http://www.firjan.com.br/eventos/igualdade-de-genero-um-impulso-para-o-desenvolvimento-economico-1.htm>)

**OCDE.** Publicado recentemente, um novo relatório da OCDE, intitulado “Os ganhos econômicos da igualdade de gêneros nos países nórdicos”, demonstra os benefícios associados ao aumento do emprego feminino e das políticas favoráveis à família para viabilizar a participação plena das mulheres no mercado de trabalho.

Segundo o estudo, em razão disso, os países nórdicos registraram um incremento do PIB per capita de algo entre 10% e 20% nos últimos 50 anos.

Sem os incentivos criados, o atual PIB per capita na região seria menor entre US \$ 1.500 na Finlândia e US \$ 9.000 na Noruega, se as taxas de emprego feminino tivessem permanecido em níveis de meados da década de 1960. Os ganhos na Finlândia foram menores, já que muitas mulheres já estavam em trabalho remunerado na época.

Segundo o estudo, ao longo das últimas décadas, os países nórdicos investiram cada vez mais em cuidados infantis subsidiados, cuidados aos idosos e licença parental paga para mães e pais. Os empregadores e os sindicatos também permitiram que os trabalhadores optassem por um horário de trabalho mais flexível e familiar.

Este pacote de medidas ajudou a reduzir as disparidades de gênero no emprego nos países nórdicos, tornando-as as menores da OCDE, em cerca de quatro pontos percentuais, em comparação com a média da OCDE, de 12 pontos percentuais. As mães são mais propensas a trabalhar em tempo integral do que em qualquer outro lugar, e os casais tendem a dividir o trabalho remunerado e não remunerado de forma mais igualitária do que na maioria dos outros países da OCDE, segundo o relatório. “A igualdade de gênero é um direito humano fundamental e um fator-chave para o crescimento inclusivo”, disse o secretário-geral da OCDE, Ángel Gurría, lançando o relatório em Montreal no Fórum de Política Social da OCDE em 2018. “Países nórdicos avançaram em direção à igualdade de gênero do que a maioria dos outros países da OCDE. Fechar as lacunas remanescentes traria mais benefícios econômicos e sociais, mas exigirá um compromisso renovado.

No entanto, as desigualdades de gênero persistem. A proporção feminina de gerentes varia de 27% na Dinamarca a 39% na Suécia e as diferenças salariais entre homens e mulheres variam de 6% na Dinamarca a 18% na Finlândia para empregados em tempo integral na mediana. A média da OCDE é de 14%.

Reducir as disparidades entre os sexos nas taxas de participação no trabalho e nas horas de trabalho até 2040 poderia ajudar a impulsionar as futuras taxas de crescimento do PIB per capita nos países nórdicos em 15% a 30%, diz o estudo.

**Fonte:** [CNSeg](#), em 17.05.2018.

